

## Um olhar sobre o desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto

Jorge Manuel Esperança\*, Maria Leonor Regueiras\*,  
Robert John Brustad\*\* e António Manuel Fonseca\*

### A LOOK AT POSITIVE YOUTH DEVELOPMENT THROUGH THE SPORT

KEY WORDS: Positive development, Sport, Youth, Programmes, Evaluation.

ABSTRACT: This article is based on the recognition of the importance of Positive Youth Development (PYD) as a concept, while also highlighting its still relatively scarce dissemination and application in sporting contexts, particularly in Portuguese-speaking countries. In this sense, seeking to promote its dissemination and to suggest possible research and intervention in this field, an analysis was conducted of what has been published on the subject in major international sporting science and social psychology journals, in relation to four key issues: i) how the DPJ movement began ii) the PYD movement in Sport iii) major PYD programmes in Sport, and iv) how to evaluate the impact of PYD programmes in Sport. Basically, what emerges from this analysis is the fact that while PYD shares some principles and objectives in common with Positive Psychology, it is an independent movement that is potentially very useful in the development of young people, particularly in sporting contexts. Moreover, over the past years, there has been a noticeable increase in the number of programmes in this field that have achieved promising results, although more robust sophisticated methodologies and instruments must be developed to assess its real impact on the development of young people as well as helping to offer a better insight into the mechanisms through which PYD is processed.

Os últimos anos têm vindo a consagrar ao Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ) crescente importância no domínio da investigação e da intervenção com crianças e jovens. Consistindo essencialmente num conjunto de estratégias que visa alinhar as potencialidades dos jovens com os recursos necessários à sua transição para uma vida adulta bem-sucedida (Damon, 2004; Lerner et al., 2005; Martinek & Ruiz, 2005; Restuccia & Bundy, 2003), o DPJ privilegia a identificação e orientação dessas potencialidades para uma vida de sucessos e de contribuições para os próprios e para as suas comunidades, através de intervenções devidamente estruturadas para o efeito.

Neste contexto, não só a literatura tem vindo a enfatizar o enorme potencial do Desporto enquanto conjuntura singular para se obter sucesso através de intervenções que visem o DPJ, como as evidências disponíveis têm fornecido suporte nesse sentido. Na verdade, vários programas adoptando uma estrutura consonante com os princípios do DPJ (i.e., objetivos, ambiente e atividades positivos) em contextos desportivos têm sido aplicados, sendo os resultados animadores (e.g., Hellison, 2003; Hellison & Martinek, 2006; Lee & Martinek, 2009).

Ainda assim, importará recordar que, independentemente da sua aparente simplicidade e dos resultados promissores, a aplicação de qualquer programa de intervenção implica a existência de recursos adequados (Martinek, 2005; Roth & Brooks-Gunn, 2003), devendo a sua prescrição decorrer de correspondente verificação do sucesso de anteriores aplicações em que tenham sido analisados e avaliados os seus efeitos. Nessa

medida, é de destacar o alerta de Lerner, Von Eye, Lerner, Lewin-Bizan & Bowers (2010) sobre a necessidade de se aprofundar o conhecimento atualmente existente neste domínio, no sentido de perceber o significado e a mensuração do sucesso na adolescência.

Em conformidade, este artigo centra-se no que tem vindo a ser publicado sobre esta temática, designadamente em relação a contextos de natureza desportiva, procurando contribuir não só para o aprofundamento do conhecimento neste domínio, mas também para a promoção da sua aplicação e disseminação, designadamente nos países de língua portuguesa, onde é ainda particularmente escassa a sua aplicação.

Da análise da literatura disponível, desde as primeiras referências ao conceito até à fase actual da investigação realizada sobre instrumentos que permitam avaliar de forma inequívoca os efeitos das intervenções neste campo, emergiram as quatro secções principais em que se estrutura este artigo: i) Como se iniciou o movimento DPJ; ii) O movimento DPJ no Desporto; iii) Principais programas de DPJ no Desporto; iv) Como avaliar o impacto dos programas de DPJ no Desporto.

### Como se iniciou o movimento DPJ

O discurso de Martin Seligman proferido em 1998, na sua tomada de posse como presidente da *American Psychological Association*, posteriormente publicado no número de Julho de 1999 do *American Psychologist*, ficará para sempre associado ao

Correspondência: Jorge Manuel Esperança. CIFPD. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto. Rua Dr Plácido Costa, 91. 4200-450 Porto, Portugal. jesperanca@gmail.com

\* CIFPD. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto, Portugal.

\*\* School of Sport and Exercise Science. University of Northern Colorado, USA.

— *Artículo invitado con revisión*

advento da Psicologia Positiva, a qual exhibe afinidades com o DPJ, porquanto em ambos os casos a ênfase é essencialmente colocada nos pontos fortes em detrimento dos pontos menos fortes dos indivíduos.

Na verdade, o DPJ tem-se revelado desde o início como um promissor campo de investigação e de intervenção no sentido da promoção do desenvolvimento dos jovens, constituindo-se como uma alternativa às intervenções sustentadas na teoria do *deficit* que visavam corrigir supostas incapacidades (Brustad & Parker, 2005; Damon, 2004; Lerner et al., 2005).

Ainda assim, as origens da perspectiva protagonizada pelo DPJ não se fundam na Psicologia Positiva, sendo-lhe bem anteriores e alicerçando-se em contribuições provenientes da psicologia, mas também da biologia, orientadas para o estudo da plasticidade dos processos de desenvolvimento que decorrem da fusão dos níveis biológicos e contextuais das organizações (para mais detalhes, ver Lerner et al., 2005).

Concomitantemente, na base do DPJ está a assunção, igualmente defendida por Lerner et al. (2005), de que, devido à interação existente entre o indivíduo e o meio (i.e., plasticidade) e à enorme capacidade de adaptação dos jovens, sobretudo na segunda década das suas vidas, as suas trajetórias não estão

definidas aprioristicamente. Ou seja, todas os jovens, incluindo os que se considera estarem “em risco”, possuem talentos, capacidades e interesses que lhes conferem o potencial necessário para um futuro positivo (Damon, 2004). Esta nova perspectiva, amplamente explanada na literatura (e.g., Benson, 2006; Damon, 2004; Lerner et al., 2005; Lerner, Phelps, Forman & Bowers, 2009), vem dominando as abordagens ao desenvolvimento dos jovens, encarando-os como recursos a desenvolver e não como problemas a gerir (Damon, 2004; Lerner et al., 2005; Roth & Brooks-Gunn, 2003).

Da análise das revisões efetuadas à literatura referente ao desenvolvimento positivo dos jovens (e.g., Eccles & Gootman, 2002; Lerner, 2004; Roth & Brooks-Gunn, 2003), resulta que a base teórica mais consensual e que vem sustentando esta abordagem assenta, actualmente, em dois pressupostos fundamentais:

i) A estrutura do DPJ congrega 5 características fundamentais, conhecidas na literatura pelos 5C: “Competência”, “Confiança”, “Conexão”, “Carácter” e “Cuidado e atenção” (Eccles & Gootman, 2002; Lerner et al., 2005; Roth & Brooks-Gunn, 2003) (ver Tabela 1);

| Características (C) | Definição   |
|---------------------|---|
| Competência         | Visão positiva das próprias ações em áreas específicas tais como: social, académica, cognitiva e vocacional. Competência social contém competências interpessoais, i.e., resolução de conflitos. Competência cognitiva abrange as habilidades cognitivas como seja tomada de decisões. Na competência académica podem considerar-se classificações escolares, assiduidade às aulas e notas de testes. Competência vocacional envolve hábitos de trabalho e exploração de escolhas referentes à carreira futura. |
| Confiança           | Sentido interior positivo global em relação à autoestima e à autoeficácia. Trata-se de uma visão global de si próprio, em contraste com crenças em domínios específicos.  |
| Conexão             | Laços positivos com pessoas ou instituições que se refletem em intercâmbios nos dois sentidos – entre o indivíduo e os seus pares, a família, a escola e a comunidade onde ambas as partes contribuem para a relação.   |
| Carácter            | Respeito pelas regras e cultura sociais. Possuir padrões de comportamento corretos, sentido do bem e do mal (moralidade) e integridade.<br>Cuidado e atenção Sentido de compreensão e de empatia em relação aos outros.   |

Tabela 1. As 5C (adaptado de Lerner et al., 2005; Roth & Brooks-Gunn, 2003).

ii) O DPJ ocorre sobretudo nos contextos chave dos jovens (i.e., casa, escola e comunidade), desde que as suas potencialidades estejam alinhadas com os recursos necessários ao seu sucesso (Lerner, 2004; Lerner et al., 2005).

Adicionalmente, está implícito no primeiro pressuposto que, ao desenvolverem essas 5 características, os jovens estão no caminho do desenvolvimento de uma 6ª característica fundamental (i.e., Contribuições, para o próprio, para a família e

para a comunidade) através da qual se pode mensurar o DPJ (Lerner et al., 2005). Este pressuposto sugere também que as intervenções promotoras do desenvolvimento de comportamentos desejados, que constituem o DPJ, concorrem para a diminuição de comportamentos de risco (e.g., delinquência, consumo de drogas, violência, abandono escolar).

Decorre do segundo pressuposto que, em todas as estruturas onde ocorre o desenvolvimento humano (famílias, escolas e

comunidades), existem características e recursos que suportam o crescimento saudável dos jovens (Benson, Scales, Hamilton & Sesma, 2006), podendo esses recursos assumir várias formas (e.g., pessoas, programas, características do meio), pelo que é necessário um vasto e profundo conhecimento dos mesmos para prescrever qualquer intervenção. Também está implícito no segundo pressuposto que as potencialidades dos jovens estão relacionadas com as suas expectativas de futuro e com a capacidade de auto-regulação no que diz respeito à selecção, optimização e compensação (Lerner et al., 2005).

Os resultados das investigações neste campo, embora continuem a sublinhar a necessidade de ser desenvolvida mais pesquisa que permita aumentar a compreensão acerca do modo como se desenvolve mas também sobre como melhor avaliar o DPJ, têm contribuído sobremaneira para a clarificação das vantagens desta abordagem com os jovens (Lerner et al., 2010).

Neste contexto, convirá destacar o estudo pioneiro desenvolvido por Lerner e colaboradores (2005), na senda dos tradicionais programas americanos *4-H* (i.e., de actividades extracurriculares para os jovens desenvolverem em pleno o seu potencial), no qual os autores propuseram a composição do DPJ por 5 características, já aqui referidas, a par de um modelo de conceptualização teórica do DPJ, como se apresenta na Figura 1.

Decorre, portanto, do anteriormente exposto que, contrariando a clássica abordagem baseada no paradigma de que as intervenções dirigidas aos jovens se devem centrar nas suas incapacidades implícitas ou explícitas e tentar corrigi-las, a nova perspectiva de que se reveste o DPJ aponta para o desenvolvimento do potencial dos jovens através de intervenções específicas que não visem apenas a prevenção e eliminação de comportamentos de risco mas que essencialmente promovam o desenvolvimento de comportamentos saudáveis ou de sucesso que a literatura define como “5C”.

## O movimento DPJ no Desporto

O progressivo aumento, ao longo dos últimos anos, dos índices de inactividade física e de sedentarismo, bem como os inúmeros e graves problemas de saúde que lhe estão associados, especialmente preocupante no que aos jovens diz respeito, tem vindo a acentuar naturalmente a importância atribuída à prática de actividade física e desportiva por parte das populações em geral e dos jovens em particular. Com efeito, já em 1999, Larson e Verma estimaram que os jovens utilizavam metade do tempo que passavam acordados em actividades de lazer, sendo que grande parte desse tempo acontecia em frente à televisão, ao invés de ser utilizado em actividades de qualidade capazes de promover o seu desenvolvimento harmonioso e simultaneamente prevenir o aparecimento de problemas de comportamento, como sugerido, por exemplo, por Eccles & Gootman (2002). E, infelizmente, desde então, o panorama não só não se tem vindo a alterar como se tem mesmo agravado.

Nesse sentido, a opção pelo desenvolvimento de programas de intervenção que visem o DPJ através da realização de actividades desportivas permite a consecução do duplo objectivo de procurar educar os jovens para a cidadania e promover a aquisição de hábitos de vida saudáveis que, de acordo com as evidências disponíveis, tendem a manter-se na idade adulta. Mais, se consideramos que, para além do seu inquestionável valor enquanto promotor de saúde física, mental e social e da capacidade funcional e bem-estar de indivíduos e comunidades, o Desporto pode igualmente potenciar o DPJ, certamente concordaremos em que será uma enorme falta de oportunidade desperdiçar a possibilidade de realizar intervenções neste domínio.

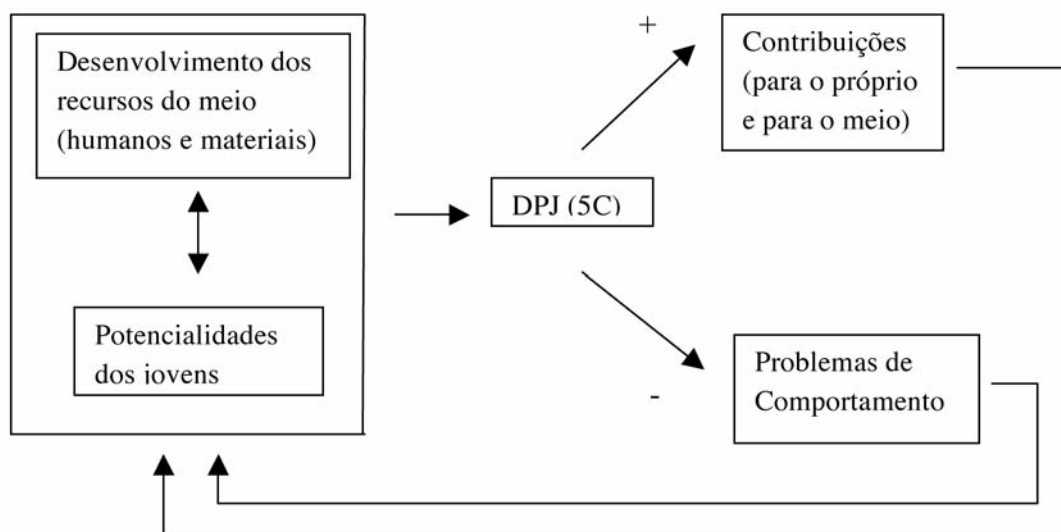


Figura 1. Modelo teórico de DPJ (adaptado de Lerner et al., 2005).

Sendo cada vez mais evidente que os adultos da sociedade contemporânea estão frequentemente preocupados com os jovens (Restuccia & Bundy, 2003), esta nova perspectiva adoptada para o DPJ apresenta-se como uma promissora forma de actuar sobre o desenvolvimento da juventude, tendo vindo a ser perfilhada em diversos contextos. De facto, apesar de as bases deste novo tipo de abordagem permitirem a sua implementação em praticamente qualquer tipo de modelo de programa, são os programas de orientação, das artes, de serviço comunitário e de apoio académico estão entre aqueles que trabalham mais frequentemente sob uma estrutura do DPJ (DiSibio, 2001).

Todavia, o Desporto apresenta um conjunto de virtualidades que atraem e mantêm a fidelidade dos alunos de uma forma mais constante do que o verificado noutras actividades, podendo igualmente veicular a transmissão de valores de uma forma significativa e contribuir para a construção da personalidade dos jovens (Martinek & Ruiz, 2005).

Também Brustad e Parker (2005) salientaram que os contextos desportivos há muito que vêm sendo alvo de muitos esforços em torno de intervenções que visam o DPJ porquanto o domínio físico é considerado um ambiente ótimo no qual se desenvolvem muitas qualidades e atributos positivos nos jovens, nomeadamente o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Mas aqueles autores não estão isolados, pois muitos outros têm igualmente sublinhado que o Desporto, pelas suas características específicas, se constitui como contexto privilegiado para alcançar o DPJ (e.g., Lerner et al., 2005; Martinek & Ruiz, 2005; Wright & Li, 2009). Wright & Li (2009) propõem mesmo que a Educação Física integre os programas de DPJ na Escola, bem como defendem que os professores de educação física integrem os princípios e práticas desses programas nas suas práticas quotidianas.

Ainda assim, convirá alertar que, apesar do envolvimento dos jovens no Desporto propiciar um contexto de desenvolvimento que vem sendo associado ao DPJ, pode simultaneamente favorecer comportamentos de risco, pois não é o Desporto por si só que influencia o desenvolvimento dos jovens, mas sim o modo como é estruturado e lhes é apresentado (Holt, 2008).

Na verdade, embora a investigação sobre esta temática, maioritariamente de carácter qualitativo, sugira a existência de uma relação positiva entre o DPJ e a participação dos jovens em programas em contextos desportivos e das inúmeras reivindicações de que a atividade física promove o DPJ, é ainda necessária mais investigação empírica nesta área (Wright & Li, 2009), para esclarecer alguns aspectos menos claros até ao momento. Por exemplo, Lerner (2005), Benson, Scales, Hamilton e Sesma (2006) afirmaram que a relação inversa entre o DPJ e os comportamentos de risco não é linear, sobretudo devido à resiliência que alguns jovens demonstram apesar de inseridos em ambientes com baixos recursos e apoios.

Importará igualmente destacar que embora o termo DPJ seja de recente utilização há muito que existe interesse nos resultados associados à participação dos jovens em atividades organizadas (Holt & Neely, 2011). De resto, o DPJ representa um conceito aglutinador de vários construtos que vêm sendo estudados no âmbito da Psicologia Positiva (e.g., Bem-estar, Autodeterminação), nomeadamente das relações que se estabelecem com práticas desportivas.

## Principais programas de DPJ desenvolvidos no Desporto

Na linha do referido anteriormente, de uma forma geral, na literatura são considerados como programas de DPJ aqueles que têm por base a assunção de que o desenvolvimento de valores como a resiliência e a competência é fundamental na ajuda aos jovens para que estes experimentem uma adolescência positiva. O principal objetivo é o de influenciar o desenvolvimento dos adolescentes em direção a resultados positivos aumentando a sua exposição a oportunidades de desenvolvimento e apoio (Roth, Brooks-Gunn, Murray & Foster, 1998).

Os exemplos de sucesso de programas de DPJ normalmente mais citados são os americanos *Boys and Girls Clubs*, *scouts*, e *4-H* (clubes nos quais se visa o DPJ através de atividades extracurriculares com supervisionamento e contextos adequados visando disponibilizar os recursos necessários ao desenvolvimento pleno dos jovens), promovidos por organizações com elevadas condições de financiamento e vastas estruturas de apoio. Aliás, tem-se assistido ao longo dos últimos anos, um pouco por todo o mundo, à disponibilização por parte de diversas instituições de apoios financeiros para a promoção de programas de DPJ, muitos dos quais em contextos desportivos: por exemplo, Jacobs Foundation (Caminhos – Brasil, Football for Hope – África), World Golf Foundation (First Tee – vários países), Fundación Ascende (METHAS – Chile), National Football Foundation and College Hall of Fame (Play it Smart – EUA).

De realçar, porém, que os programas de DPJ não implicam necessariamente uma elevada dimensão, podendo ser implementados em empresas, escolas ou comunidades, e permitir apoiar apenas um punhado de jovens (NRCIM, 2002). De resto, no que se refere em específico ao contexto desportivo, é possível constatar a implementação de diversos programas por alguns dos maiores especialistas neste domínio (e.g., *Project Connect* por Robert Brustad; *Project Effort* por Tom Martinek; *Coaching Club* por Don Hellison; *Community-based Project* por Paul Wright; *Project Lead* por Nick Cutforth; *Moral Development* por Brenda Bredemeier; *Climbing Club* por Jim Stiehl e Melissa Parker), sem grandes exigências do ponto de vista material e financeiro (mais informação sobre os programas referidos poderá ser obtida através de contacto directo com os autores).

No espaço dos países lusófonos, independentemente de existirem vários programas de apoio e intervenção com jovens que integram actividades desportivas (e.g., os programas do Instituto Ayrton Senna), o desenvolvimento e aplicação de programas de DPJ em contexto desportivo, é ainda relativamente reduzido, podendo ainda assim referir-se, a este propósito, a investigação e intervenção que tem vindo a ser desenvolvida em Portugal, no âmbito das actividades desenvolvidas na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP).

Mais especificamente, será de destacar uma intervenção desenhada com base nos pressupostos e metodologias propostas no âmbito do modelo *Taking Personal and Social Responsibility* (TPSR), ocorrida em contexto desportivo em 2005 (Regueiras, 2006). Os respetivos resultados revelaram não só a sua eficácia mas também uma elevada recetividade por parte dos jovens estudantes com comportamentos disruptivos frequentes e em claro risco de insucesso e abandono escolares que participaram no processo, fornecendo evidências claras sobre a sua utilidade neste domínio. Nesse sentido, foi posteriormente desenvolvida

uma outra intervenção (Correia, 2007), também com jovens com características semelhantes, mas num outro contexto socioeconómico, tendo a análise dos dados quantitativos e qualitativos recolhidos relativamente aos estudantes que participaram no projecto, mas também dos seus professores, revelado, uma vez mais, a sua eficácia e utilidade. Do mesmo modo, mais recentemente, uma intervenção com pressupostos, objectivos e metodologias similares às intervenções anteriores, mas desta feita realizada com jovens institucionalizados em lares especializados de infância e juventude (Nogueira, 2011), demonstrou novamente a sua eficácia e utilidade, congregando igualmente a aceitação e receptividade de todos os envolvidos (i.e., jovens, professores, instituição).

Todavia, não obstante as muitas intervenções no âmbito do DPJ e os vários relatos de sucesso da aplicação de intervenções em contextos desportivos, mantém-se pouco claro em que medida um programa, apesar da relevância dos seus objectivos, efectivamente promove o DPJ (Roth & Brooks-Gunn, 2003). Na verdade, não só permanecem pouco claros alguns aspectos relacionados com o processo de definição deste tipo de programas, como escasseiam metodologias e instrumentos fiáveis e válidos que permitam, de forma consensual e inequívoca, avaliar os seus efeitos positivos. Por esse motivo, Holt & Neely (2011) alertaram para o perigo de os investigadores desta área, enquanto essa lacuna persistir, serem vistos como defensores de que o Desporto por si só conduz inevitavelmente a várias formas de desenvolvimento.

### **Como avaliar o impacto dos programas de DPJ no Desporto?**

De acordo com Roth e Brooks-Gunn (2003), as 3 grandes revisões de literatura que foram feitas sobre os programas de DPJ (i.e., Catalano, Berglund, Ryan, Lonczac & Hawkins, 1999; National Research Council, 2002; Roth, Brooks-Gunn, Murray & Foster, 1998) pouco acrescentam relativamente ao que sabemos sobre o “porquê” de os programas de DPJ serem bem-sucedidos a influenciar positivamente a vida dos participantes.

De um modo geral, o sucesso do desenvolvimento dos jovens é aferido em função da avaliação das suas capacidades e competências físicas, intelectuais, psicológicas, emocionais e sociais, sendo que Lerner, Fisher & Weinberg (2000) categorizaram os resultados desejados em cinco categorias (5C), às quais Pittman, Irby & Ferber (2001) juntaram mais uma (Contribuições). Adicionalmente, o sucesso do desenvolvimento dos jovens também tem sido avaliado pela ausência de comportamentos negativos, levando à realização de muitos esforços para criar e testar medidas para avaliar o seu desenvolvimento saudável (National Research Council, 2002).

Um grande contributo para a avaliação dos programas de DPJ foi o estudo realizado por Lerner e colaboradores (2005), que permitiu pela primeira vez quantificar o desenvolvimento positivo dos jovens, através de um questionário que designaram de *Measure of PYD* e que desenvolveram para o efeito, constituído por 78 itens agrupados em cinco factores de segunda ordem (correspondentes às já referidas 5C), agrupados num factor único de primeira ordem, correspondente ao DPJ.

Da análise dos dados daquele estudo, bem como dos mais tarde encontrados por Phelps et al. (2009) relativamente às propriedades psicométricas do instrumento de avaliação desenvolvido, decorre a percepção da existência de alguma robustez, suportando a teoria de que o valor de DPJ pode ser aferido pelo somatório do valor parcial de cada dimensão.

Ainda assim, mais recentemente foram levantadas a este respeito algumas reservas, designadamente por Jones et al. (2011), os quais apontaram limitações aos anteriores estudos (e.g., repetição dos sujeitos da amostra). Adicionalmente, estes autores alertaram para o facto de a Análise Factorial Confirmatória que realizaram à estrutura factorial proposta para aquele instrumento não ter produzido os necessários níveis de ajustamento à matriz de dados empíricos analisada, pese embora o facto de o questionário utilizado neste estudo ter sido uma adaptação do de Phelps e colaboradores (2009), com apenas 30 itens dos 78 da versão originalmente proposta.

Assim sendo, importará começar por reconhecer que, apesar de a quantidade de avaliações realizadas a programas de DPJ ter vindo a aumentar, o seu número é ainda insuficiente. Para além disso, parece igualmente que a metodologia e os instrumentos adoptados com esse objectivo não serão os mais adequados, verificando-se uma falta de medidas válidas e fiáveis dos comportamentos positivos dos jovens que dificulta essa tarefa (Jones et al., 2011; Phelps et al., 2009; Roth & Brooks-Gunn, 2003). Como consequência, existem limitações para a possibilidade de aumentar a nossa compreensão sobre o modo como o seu desenvolvimento se processa e a tentativa de melhoria da qualidade e eficácia das intervenções com esse objectivo.

### **Conclusões**

O DPJ é um campo em franco desenvolvimento e muito promissor enquanto promotor de jovens felizes que se tornarão adultos felizes e produtivos, assumindo os contextos desportivos especial pertinência e potencial na abordagem a estas questões.

Da literatura produzida no âmbito desta temática emerge um crescente consenso em torno da definição dos principais conceitos, bem como do reconhecimento generalizado dos benefícios do desporto no processo de DPJ, sendo invariavelmente recomendada investigação adicional. De facto, apesar do crescente número de intervenções neste campo, a compreensão exacta de como se desenvolve o DPJ é ainda limitada, muito por questões da definição e da metodologia adoptadas.

Nesse sentido, entre os principais desafios que se colocam para o futuro da investigação e da intervenção no campo do DPJ estará certamente a necessidade de desenvolver e determinar a qualidade de instrumentos específicos de avaliação dos melhores indicadores do DPJ (cuja definição e operacionalização requerem igualmente um maior consenso entre os especialistas) e de perceber melhor os mecanismos através dos quais o DPJ se processa, porquanto isso será essencial para melhorar a sua eficácia e replicação noutros contextos e com outras populações.

### UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS ATRAVÉS DO DESPORTO

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento positivo, Desporto, Jovens programas, Avaliação.

**RESUMO:** Este artigo alicerça-se no reconhecimento da importância do conceito do Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ), bem como na constatação da sua ainda relativamente escassa divulgação e aplicação em contextos desportivos, designadamente no que se refere aos países de língua portuguesa. Nesse sentido, procurando promover a sua divulgação e sugerir possíveis investigações e intervenções neste domínio, foi desenvolvida uma análise ao que tem sido publicado a este propósito nas principais revistas internacionais das ciências do desporto e da psicologia social, em relação a quatro questões essenciais: i) Como se iniciou o movimento DPJ; ii) O movimento DPJ no Desporto; iii) Principais programas de DPJ no Desporto; iv) Como avaliar o impacto dos programas de DPJ no Desporto? Desta análise emerge fundamentalmente que o DPJ, embora partilhe alguns princípios e objetivos com a Psicologia Positiva, se configura como um movimento autónomo e potencialmente muito útil para o desenvolvimento dos jovens, em particular em contextos desportivos. Mais, tem sido evidente, ao longo dos últimos anos, o aumento do número de programas neste domínio com resultados prometedores, sendo todavia necessário desenvolver metodologias e instrumentos mais robustos e sofisticados para avaliar o seu real impacto no desenvolvimento dos jovens, bem como para ajudar a perceber melhor os mecanismos através dos quais o DPJ se processa.

### UNA MIRADA AL DESARROLLO POSITIVO DE LOS JÓVENES MEDIANTE EL DEPORTE

**PALABRAS CLAVE:** Desarrollo positivo, Deporte, Jóvenes, Programas, Evaluación.

**RESUMEN:** Este artículo se basa en el reconocimiento de la importancia del concepto de Desarrollo Juvenil Positivo (PDJ), así como en la verificación de su relativamente escasa difusión y aplicación en contextos deportivos, en particular en lo que respecta a los países de habla portuguesa. En este sentido, procurando promover su difusión y sugerir posibles investigaciones e intervenciones en esta área, se desarrolló un análisis de lo que se ha publicado al respecto en las principales revistas internacionales de ciencias del deporte y la psicología social, en relación a cuatro temas fundamentales: i) como empezó el movimiento DPJ ii) el movimiento DPJ en el Deporte iii) los principales programas de DPJ en el Deporte iv) ¿Cómo evaluar el impacto de los programas de DPJ en el Deporte?. De este análisis surge esencialmente que DPJ, mientras comparte algunos principios y objetivos con la Psicología Positiva, se configura como un movimiento autónomo y potencialmente muy útil para el desarrollo de los jóvenes, sobre todo en contextos deportivos. Más, se ha hecho evidente en los últimos años el aumento del número de programas en este campo, con resultados prometedores, sin embargo es necesario el desarrollo de metodologías y herramientas más robustas y sofisticadas para evaluar su impacto real sobre el desarrollo de los jóvenes, así como para ayudar a entender mejor los mecanismos por los cuales se procesa el DPJ.

## Referências

- Benson, P. L. (2006). The science of child and adolescent spiritual development: Definitional, theoretical and field-building challenges. In E. C. Roehlkepartain, P. E. King, L. Wagner & P. I. Benson (Eds.), *The handbook of spiritual development in childhood and adolescence* (pp. 484-497). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Benson, P. L., Scales, P. C., Hamilton, S. F. & Sesma, A., Jr. (2006). Positive youth development: Theory, research, and applications. In R. M. Lerner (Ed.), *Theoretical models of human development. Handbook of child psychology* (vol.1; 6th ed). Hoboken, NJ: Wiley.
- Brustad, R. J. & Parker, M. A. (2005). Enhancing positive youth development through sport and physical activity. *Psychologica*, 39, 75-93.
- Catalano, R. F., Berglund, M. L., Ryan, J. A. M., Lonczak, H. S. & Hawkins, J. D. (1999). *Positive youth development in the United States: Research findings on evaluations of youth development programs*. Seattle, WA: University of Washington.
- Correia, S. (2007). *O desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social, em crianças e jovens em risco de insucesso escolar, através de um programa desportivo – Um estudo na Escola E.B. 2º e 3º ciclos de Paços de Brandão*. FADEUP: Dissertação de Mestrado.
- Damon, W. (2004). What is positive youth development? *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 591, 13-24.
- DiSibio, R. A. (2001). There's more to teaching than teaching. *Education*, 101(3), 210-213.
- Eccles, J. S. & Gootman, J. A. (Eds.). (2002). *Community programs to promote youth development/ committee on community-level programs for youth*. Washington DC: National Academy Press.
- Hellison, D. (2003). *Teaching responsibility through physical activity* (2nd ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Hellison D. & Martinek T. (2006). Social and individual responsibility programs. In D Kirk, D Macdonald & M O'Sullivan (Eds.), *The handbook of physical education* (pp. 610-626). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Holt, N. L. (2008). *Positive youth development through sport*. London: Routledge.
- Holt, N. L. & Neely, K. C. (2011). Positive youth development through sport: A review *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 6(2), 299-316.
- Jones, M. I., Dunn, J. G. H., Holt, N. L., Sullivan, P. J. & Bloom, G. A. (2011). Exploring the '5Cs' of positive youth development in sport. *Journal of Sport Behavior*, 34(3), 250-267.
- Larson, R. & Verma, S. (1999). How children and adolescents spend time across cultural settings of the world: Work, play and developmental opportunities. *Psychological Bulletin*, 125, 701-736.
- Lee, O. & Martinek, T. (2009). Navigating two cultures: An investigation of cultures of a responsibility-based physical activity program and school. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 80, 230-240.
- Lerner, J. V., Phelps, E., Forman, Y. & Bowers, E. P. (2009). Positive youth development. In R. M. Lerner, & L. Steinberg (Eds.), *Handbook of adolescent psychology: Vol. 1. Individual bases of adolescent development*. (3<sup>rd</sup> ed., pp. 524-558). Hoboken, NJ: Wiley.
- Lerner, R. M. (2004). *Liberty: Thriving and civic engagement among American youth*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Lerner, R. M., Lerner, J. V., Almerigi, J., Theokas, C., Phelps, E., Gestsdottir, S. Naudeau, S., Jelcic, H., Alberts, A. E., Ma, L., Smith, L. M., Bobek, D. L., Richman-Raphael, D., Simpson, I., Christiansen, E. D. & von Eye, A. (2005). Positive youth development, participation in community youth development programs, and community contributions of fifth grade adolescents: Findings from the first wave of the 4-H study of positive youth development. *Journal of Early Adolescence*, 25(1), 17-71.

- Lerner, R. M., Fisher, C. B. & Weinberg, R. A. (2000). Toward a science for and of the people: Promoting civil society through the application of developmental science. *Child Development*, 71, 11–20.
- Lerner, R. M., Von Eye, A., Lerner, J. V., Lewin-Bizan, S. & Bowers, E. P. (2010). Special issue introduction: The meaning and measurement of thriving: A view of the issues. *Journal of Youth Adolescence*, 39, 707-719.
- Martinek, T. J. & Ruiz, L. M. (2005). Promoting positive youth development through a values-based sport program. *Revista Internacional de Ciencias del Deporte*, 1, 1-13.
- National Research Council and Institute of Medicine (2002) *Community programs to promote youth development*. Washington, DC: National Academy Press.
- Nogueira, H. (2011). *O modelo de desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social em lares especializados de infância e juventude*. FADEUP: Dissertação de Mestrado.
- Perim, P. (2011). *Resiliência e prática desportiva: Um estudo realizado com adolescentes brasileiros*. FADEUP: Tese de Doutoramento.
- Phelps, E., Balsano, A., Fay, K., Peltz, J., Zimmerman, S., Lerner, R. M. & Lerner, J. V. (2007). Nuances in early adolescent development trajectories of positive and of problematic/risk behaviors: Findings from the 4-H study of positive youth development. *Child and Adolescent Clinics of North America*, 16(2), 473-496.
- Phelps, E., Zimmerman, S., Warren, A. E. A., Jelicic, H., von Eye, A. & Lerner, R. M. (2009). The structure and developmental course of positive youth development (PYD) in early adolescence: Implications for theory and practice. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 30(5), 571-584.
- Pittman, K., Irby, M. & Ferber, T. (2001). Unfinished business: Further reflections on a decade of promoting youth development. In Public/Private Ventures (Ed.), *Youth development: Issues, challenges, and directions* (pp. 17-64). Philadelphia: Public/Private Ventures.
- Regueiras, M. (2006). *Desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social de jovens em risco através do desporto: Será possível?* FADEUP: Dissertação de Mestrado.
- Restuccia, D. e Bundy, A. (2003). *Positive youth development: A literature review* (Memo). Rhode Island: KIDS COUNT.
- Roth, J. L., Brooks-Gunn, J., Murray, L. & Foster, W. (1998). Promoting healthy adolescents: Synthesis of youth development program evaluations. *Journal of Research on Adolescence*, 8, 423-459.
- Roth, J. L. & Brooks-Gunn, J. (2003). What exactly is a youth development program? Answers from research and practice. *Applied Developmental Science*, 7, 94-111.
- Wright, P. M. & Li, W. (2009). Exploring the relevance of positive youth development in urban physical education. *Physical Education & Sport Pedagogy*, 14, 241-251.